

Auto-ajuda, quem não quer?

Alda Marmo



Fui até o Wikipédia e gostei do que li, o termo é amplo mas, especialmente essa parte, resume bem o que o termo auto-ajuda pode significar:

“O termo auto-ajuda pode ser referir a qualquer caso onde um indivíduo ou um grupo (como um grupo de apoio) procura se aprimorar econômica, espiritual, intelectual ou emocionalmente. O termo costuma ser aplicado como uma panacéia em educação, negócios e psicologia, propagandeada através do lucrativo ramo editorial de livros sobre o assunto.”

À saber, a última frase e a palavra – ‘panacéia’ são a meu ver as responsáveis pelo uso pejorativo do termo. Ajudar, educar, curar, pensar, superar, fazer sucesso, se tornaram mercados. A emoção e o comportamento humanos quando estão vulneráveis, em sofrimento ou com problemas se tornaram alvos fáceis e bastante lucrativos e na qualidade de ‘mercado’ sempre existirão aqueles que saberão tirar proveito disso. Hoje, não faltam nas prateleiras produtos que prometem as mais variadas soluções para o que sentimos, para o que fazemos ou deixamos de fazer, e como em qualquer mercado existem os produtos que são uma Brastemp e os que são “tipo uma Brastemp”.

O termo auto-ajuda é bom, ruim é a ilusão que eles vendem. Mudar o que se sente e o que se faz não é tarefa fácil e raramente se consegue isso através de fórmulas. A mudança exige trabalho duro, persistência, tempo e parceria profissional de preferência. O problema não é o mercado que se desenvolveu em torno das soluções para os problemas do sofrimento humano, o problema se dá quando a pessoa que sofre ou que tem um problema é ludibriada por alguém através de teorias descabidas, inventadas porém lucrativas.

Principalmente no campo da psicologia a panacéia e o lucro se tornaram freqüentes e muitas vezes é difícil separar o joio do trigo. O campo ‘psi’, tornou-se um campo onde parece que qualquer um pode dar um pitaco e tirar uma lasquinha. Esse ‘qualquer um’ acaba se misturando com o profissional competente e prejudicando aquilo que poderia ser bom. Em um sentido amplo, (quase) todo ser humano ajuda ou pretende ajudar outro ser humano a viver nesse mundo de meu Deus. Eu sou profissional da ajuda, invisto grande parte do meu dinheiro e do meu tempo buscando soluções para os complexos problemas humanos. Escrevo intencionalmente para que o leitor possa se favorecer. Prefiro a linguagem acessível aos dados de pesquisa. Quando necessário procuro organizar frases que produzam efeito e para deixar bonito incorporo poesias. Isso é estilo não auto-ajuda. Ainda vou escrever um livro que ajude. Sou completamente convencida que para que a mudança aconteça é preciso muito mais do que palavras...

Fika a Dika: Fique atento: a ajuda existe e um livro sempre pode ajudar, mas a mudança não está nas prateleiras.

Fonte: TodaEla [Portal]. Disponível em:

<<http://todaela.uol.com.br/comportamento/estilo-e-aspecto-dos-sapatos-podem-revelar-o-seu-comportamento>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.